

AMIGÃO

72

ORGÃO INFORMATIVO DA ASSOCIAÇÃO DE PAIS E PROFESSORES DO CURSO ELEMENTAR MENINO JESUS - OUTUBRO/NOVEMBRO 93

No dia 27 de outubro, a escola recebeu em visita oficial, o Exmº Sr. deputado Federal Dr. Paulo Roberto Bauer, digníssimo Secretário da Educação, Cultura e Desportos, do Estado de Santa Catarina.

Na oportunidade, após recepção programada no pátio da escola, S. Exa. viu diversas salas de aula e teve um encontro com a equipe de Coordenação.

A Direção agradece o interesse do Secretário pela Escola e as palavras de estímulo.



100 crianças receberam Jesus Eucarístico pela primeira vez!



Retiro de preparação à Primeira Eucaristia 23 e 24/10/93 - Angelina



Primeira Eucaristia no C.E.M.J.



EUCARISTIA ALIMENTO NA CAMINHADA COM DEUS E COM OS IRMÃOS

Primeira Eucaristia 04 e 05/11/93 - Igreja Santa Catarina de Alexandria - Fpolis

R. Álvaro de Carvalho, 73
Poupança Múltipla ☎ 22-7622
Credireal S/A 22-7523
 BANCO DE CRÉDITO REAL DE MINAS GERAIS S.A. e 22-7090

EDITORIAL

1993 está preparando sua despedida. É mais um ano da última década do século XX que foi definido como o Século da Criança.

A última década do século XIX revelou a criança como mortalmente atacada por moléstias e vítima da tortura escolar. E a última década do século XX está de uma maneira toda particular nos convocando para uma leitura do resumo da história do século, especialmente de suas grandes descobertas e convocações na área da educação.

Nossa história quase que nos deixa órfãos de líderes. Somos um povo, de certa forma, desrespeitado pela nação. Temos consciência de que só será possível recuperar a nação, recuperando os sinais de respeito.

Temos também consciência da grande responsabilidade que pesa sobre a Educação: Os líderes nascem da educação. Daí vem a pergunta: Que tipo de educação será uma resposta para a situação da nossa nação?

Foi feita uma pesquisa entre professores americanos sobre o método utilizado na educação. Concluíram que os professores usam o método que foi usado com eles e não o que estudaram.

De modo especial a criança está equipada de potencialidade especial de captar ou absorver a estrutura básica do ambiente social, e a partir da qual dá forma ao comportamento individual.

Isto significa que nossa contribuição para o resgate do respeito nacional está em respeitarmos a criança... que nossa contribuição para a formação de líderes está em darmos à criança a oportunidade de liderar, de tomar iniciativas, etc.

Maria Montessori já tinha essas preocupações quando criou o Sistema Montessori. "Enquanto trabalham sozinhas com o material montessoriano, as crianças inconscientemente prepararam-se para participar da comunidade, na qual, mais tarde, terão que encontrar seus lugares como adultos independentes".

A Criança é capaz de ficar totalmente absorvida e fascinada pelo que está fazendo, mas ela estará ocupada

com o material, concentrando-se nele e não em si mesma. Daí resulta para nós, educadores, pais e professores, a grande responsabilidade de oferecermos à Criança um ambiente devidamente preparado. Se o fizermos, teremos certamente a possibilidade de constatar a concretização do Evangelho quando diz: "O Reino dos Céus é semelhante a um mercador que parte em busca de lindas pérolas: Se encontrar uma de grande valor, vai vender tudo o que possui a fim de adquiri-la".

Ambiente preparado, é um ambiente onde ela possa explorar. Onde há tesouros para descobrir.

E que mestre devemos ser para as exigências do final deste século?

Um mestre passivo, que liberta a criança do obstáculo de sua própria atividade, de sua autoridade, a fim de que ela se torne ativa, e que, satisfeito quando a vê agir sozinha e progredir, não atribui o mérito a si mesmo. Deve inspirar-se nos sentimentos de São João Batista: "Convém que ela cresça e que eu diminua".

O ambiente criado por Montessori encoraja o desenvolvimento social porque torna necessário o respeito aos objetos e à individualidade alheia. Existem certas restrições como: O material impõe condições de uso uma vez que foi projetado com o intuito de desenvolver o auto-controle;

— O ajustamento ao meio — cada objeto tem um lugar onde deve ser colocado, etc.

Isto tudo nos faz crer que o sistema educacional adotado em nossa escola tem potencializado em si as respostas educacionais às grandes interrogações do final deste século.

O projeto da oficina de ciências; o projeto do estudo da informática na educação, iniciados este ano e o novo projeto de duas turmas para experiência piloto de uma educação resposta aos apelos de hoje, que iniciaremos em 1994, revelam a nossa disposição e coragem em dar uma resposta de respeito às crianças, que os senhores, pais de alunos do CEMJ, com tanta confiança nos entregaram.

Unidos daremos ao país a resposta que ele não sabe, mas precisa.

Irmã Walburga Back
Diretora Geral do CEMJ



No dia 27/11 faleceu o Senhor Vicente Schneider, grande amigo e benfeitor das Irmãs e do CEMJ. A ele a nossa gratidão e esperança de que seja o nosso intercessor junto de Deus.



Coisas curiosas continuam acontecendo na Biblioteca Rui Barbosa.

Biblioteca em Flor

Foi uma correria geral. Todos queriam saber quem teria enchido a Biblioteca do Colégio de flores.

Professores, alunos e funcionários discutiam a causa do aparecimento das flores.

Ela estava tão linda! Margaridas, rosas, violetas, lírios, orquídeas e papoulas enfeitavam as estantes e os balcões.

De repente ouviu-se uma risada gostosa e feliz. Era uma das funcionárias que tratam o jardim, dizendo:

— Gostaram da surpresa? A primavera deixou nosso jardim tão florido, que resolvi enfeitar nossa Biblioteca, alegrando o ambiente e tornando-o mais colorido e perfumado para que os nossos queridos alunos estudem com mais energia.

A Diretora, muito espantada, não comentou nada, mas disse para si mesma: "Está tudo muito bonito, mas ela não precisava exagerar".

Rafael B. Silva

Série: 3: "J"

Tia: Adriana da Rosa

O Mistério da Biblioteca

Na noite de 25 de outubro de 1993, uma fada do tamanho de um polegar, foi à Biblioteca Rui Barbosa.

A fada se chamava Tilintim e seu apelido era Tilin.

Tilin tinha feito a biblioteca ficar toda florida. Quando abriram a biblioteca...

— O que houve? As tias se perguntavam.

— Quem será que fez isso?

Falaram com todas as tias do colégio e nada descobriram.

As tias contrataram dois detetives mas, eles não conseguiram nenhuma pista. As tias disseram que iriam desistir da busca mas, tia Diva teve uma idéia. Tia Diva não comentou com ninguém, só com a Irmã Rogéria.

— Irmã Rogéria, você poderia me emprestar a câmera para descobrir quem foi que floriu a biblioteca?

— Pegue-a, mas tome cuidado.

Tia Diva colocou uma fita de 12h, ligou-a na biblioteca e foi embora.

No outro dia, tia Diva viu o filme, e descobriu que quem fez aquilo foi uma fada, e que ela está escondida em uma casa de isopor.

Tia Diva foi até a casa, pegou a fada e lhe agradeceu porque com aquelas flores ela fez um concurso de redação.

Assim a fadinha ficou com a tia Diva para fazer muitas surpresas.

Eduardo Corte Heindrich

Série: 4: "C"

Tia: Maria Aparecida Otto

Bolha Bolha Sete, o Mistério

Um belo dia, tia Silca estava entrando na biblioteca e viu várias flores sobre as estantes e disse:

— Uai! O que é isto?

— Será que é para mim?

De repente apareceu a tia Diva e disse:

— Não, tia Silca. Isto apareceu aí esta noite.

— Então é para quem?

— Este é o mistério.

— Mistério? É isso!!

Tia Silca saiu correndo para usar o telefone e tia Diva perguntou:

— Para quem você vai ligar?

— Para Janes Combe, uai!

Janes Combe estava dormindo em sua Kombi super equipada de dar inveja a qualquer detetive e...

— TRRIIM!!

Janes Combe acorda com o barulho do telefone e o atende:

— Alô!

— Alô!

— Quem está falando?

— É a Silca do Menino Jesus.

— Do Anexo?

— Isso!

— Pode falar.

— Você pode vir aqui porque apareceram

umas flores misteriosamente?

— É pra já.

Entrou em sua Kombi e chegando no Anexo falou:

— Saiam da biblioteca que eu vou investigar. Suiu todo mundo.

De repente com sua lupa supersônica viu uma pegada verde meio gosmenta e levou-a para analisar em sua Kombi. Mas o computador não registrou nada. Colocou também no radar para ver onde mora a pessoa com essa gosmenta pé. Mas não adiantou. Janes Combe voltou a investigar e pensou:

— Esta flor é muito estranha. Vou ver se ela é do nosso Planeta.

Janes Combe saiu correndo para verificar. Concluiu: Não era do nosso Planeta.

Janes ficava vinte e quatro horas pesquisando, até que chegou um dia que morreram todas as flores e ele perdeu a esperança.

As coisas melhoraram. Janes Combe estava na biblioteca e viu uma luz. Era um disco voador. De dentro dele saiu um extraterrestre que enviou um raio e as flores renasceram, ao que Janes Combe gritou:

— Descobri!

Tia Silca e tia Diva saíram correndo e pararam:

— O que houve? O que foi?

— Eu desvendei o mistério.

— Então diga o que houve.

— Eram apenas extraterrestres que queriam enfeitar o mundo e resolveram começar pela Biblioteca.

José Roberto Peixoto Jr.

Série: 4: "I"

Tia: Soraya Martins Lenhard

A Fadinha

Uma vez uma menina viu passar uma fada branca em seu quintal.

Depois ele floriu todo.

Mas uma bruxa preta passou e fez com que todas as plantas morressem.

Assim, aquela menina queria virar fada e estudou para isto.

No vestibular seu amigo passou em odontologia, outro em medicina e ela passou em "FAS CINA" — que é a profissão de fadas bem.

Quando se formou, ninguém ia ao seu escritório para pedir algum serviço. Então ela resolveu fazer florir todo o lugar em que passava. O primeiro lugar foi o Menino Jesus, bem em cima da Biblioteca.

Agora ela está florida por causa de uma fadinha realizada!

Larisse S. Roman

Série: 4: "D"

Esta redação é sobre o aparecimento das flores na biblioteca.

O aparecimento das flores

Certo sábado eu e minha turminha fomos por João, Gibran, Christiano, Dudu, Pedro, Tiago, Tarcísio e Alexandre invadimos o Anexo para jogar bola.

Enquanto jogávamos, bateu aquela sede e fomos ao bebedouro. Na volta vi uma coisa verde entrando bem rápido na biblioteca.

Chamei o João para ver o que estava acontecendo lá. Chegamos em passos leves e bem devagar. Abrimos a porta e vimos um anão vestido de verde fazendo uma poção mágica.

Ele viu-nos e chamou-nos para ajudá-lo a florir toda biblioteca com flores amarelas, vermelhas e roxas. Deixamos-a coloridíssima.

Na saída montamos em seu cavalo mágico e então voamos para a Terra da Fantasia, um lugar mágico, florido e fantástico.

Lá, ele nos contou porque fez isto. Com a biblioteca sempre está criando promoções e terárias ele achou que enfeitando-a com flores a tia Diva ia inventar uma promoção de flores.

apareceram as flores na biblioteca. Conhecemos toda a Terra da Fantasia e logo ele nos trouxe de volta para casa. Foi uma viagem inesquecível.

Marcos Vieira Carvalho

3: série "G"

Somos muito pequenos mas já gostamos de inventar histórias.

Aqui tá escuro, porque o lobo vem pegá ele. Mas a carroça tá com o neném e vai caí. E o pai tava em casa. E o lobo pegou ela — a nenezinha. E o caçador vai matar o lobo.

Autor: **Marcelo Lopes**
Idade: 3 anos

O lobo bem danado que tava correndo, e este tava fugindo dele. Ele tava com fome. ... Tão brigando com ele!

Autora: **Marian**
Idade: 2 anos e 5 meses

Este trabalho foi desenvolvido com os alunos do Maternal II. A professora apresentou gravuras sequenciadas e as crianças criaram suas histórias.

O que foi. O que é? O que será?

Há milhões de anos atrás havia terra, água, vegetais, dinossauros, mas não havia homem.

Vários dinossauros brigavam, comiam e viviam. Alterações no clima modificaram a vida e eles morreram.

Mais tarde veio o homem. Os homens não tinham nada, moravam em cavernas, comiam coisas que embrulharia nosso estômago.

Com a exploração de recursos naturais eles criaram máquinas que o levaram à civilização...

Nesse tempo houve várias guerras: impérios, países e pessoas lutavam...

Se um sábio dissesse que a Terra girava em torno do Sol, como Galileu, seria enforcado.

Depois de muitos fatos chegamos à Idade Moderna um tempo de invenções, descobertas e fatos que revolucionaram a história.

Agora, no presente, estamos com a natureza abalada. As invenções de bombas nucleares e duas grandes guerras mundiais deixaram a natureza de pernas balançando.

Em 1969, americanos pisavam na lua e entraram para a história. Estava aberta a era espacial.

Com indústrias e carros poluidores a camada de ozônio vai se despedaçando...

E agora como será o futuro? Na minha opinião ele será muito desenvolvido tecnologicamente, mas e o ambiente? Ficará estável? E a Terra será superpovoada?

Pense comigo: Se o homem não tivesse explorado a natureza, estaríamos comendo carne e morando em cavernas...

Felipe Bächtold - 4ª Série "E"

Quem nunca viu um espantalho? Você já imaginou como é sua vida?

O espantalho falante

Num belo dia eu fui passear na fazenda do vovô.

Quando eu cheguei lá vi o vovô sentado numa cadeira de balanço.

E perguntei para o vovô: **eu poderia ir a roça?**

Ele disse que sim, que podia ir à roça.

— Oba, oba, e comecei a correr. Quando cheguei lá ouvi uma voz tão grossa.

E fiquei com muito medo. Achei que era um monstro.

Mas perguntei quem estava falando.

— Sou eu, o Espantalho Falante. Me chamam assim, porque eu falo.

— Veja isso, você pode se mexer e eu não posso.

— Claro, eu sou um ser animado e você é só um boneco de palha.

— Vou explicar melhor. Você é um boneco. Eu sou uma pessoa. Bonecos não têm vida mas pessoas têm.

— Eu tenho que ir embora, vovô deve ficar preocupado.

— Tchau Espantalho Falante!

Eduardo Bidese Puhl

Série: 1ª "D"

Vida de espantalho

A vida de espantalho é triste, triste...

Passa dias e mais dias e ele só fica parado de braços abertos

Quando uma borboleta pousa nele, ele fica com vontade de espirrar mas não pode.

Quando uma formiga vai no pé dele ele sente cócegas e não

se coça.

Quando o calor está forte ele não pode abanar-se.

E quando está chovendo, ele não pode abrigar-se.

Vida mais triste a do espantalho!

Você não acha?

Leonardo Bilck

1ª Série "B"

CRIANDO...

O Susto

O dia estava muito chuvoso.

Uma menina que se chamava Mariana estava indo para escola.

Ela foi muito preparada, pegou seu conjunto de chuva rosa que era um guarda-chuva, uma capa e uma bota.

No meio do caminho ela encontrou seu amigo que se chamava Paulo.

Paulo não veio tão preparado, veio só com sua capa, sua bota e com um livro na cabeça para se proteger.

Os dois pararam e se cumprimentaram.

De repente, saiu um sapo da capa de Paulo.

Mariana se assustou porque o sapo vinha em sua direção.

Paulo ficou envergonhado porque gostava dela.

Ele queria soltar o sapo em outra menina não na Mariana.

E ele foi para sua casa um pouco sem graça.

A mãe deu uma bronca nele porque ela queria que Paulo fosse namorado dela.

E Paulo ficou chorando de tristeza.

No outro dia ele pediu desculpas para ela.

E um ficou gostando do outro.

Sumela Diamantaras

1ª série "C"

As Borboletas

Vocês nem imaginam a história que eu vou contar, tive uma grande surpresa quando na biblioteca fui entrar.

Lá eu não encontrei só livros como estava acostumado, tinha um bando de borboletas pousadas por todo lado.

Como lá elas chegaram eu fico a imaginar, só sei que lá encontraram um bom lugar para morar.

Felipe Garcia Pacheco
1ª série "I"

É hora de agradecer.

As crianças do Lar Recanto do Carinho, agradecem a compreensão e a ajuda que receberam dos senhores pais durante este ano.

Quero dizer ainda, que a única coisa que posso lhes desejar, é que uma pequena porção da alegria que vocês deram a estas crianças, volte agora, para tornar seu Natal mais feliz e alegrar seus corações durante um ano de muita felicidade.

Obrigada por tudo!

Márcia Rilla

Irmã Walburga recebe palavras e gestos carinhosos no Dia da Diretora — 11 de novembro

De Marina para Walburga

Irmã Walburga
Um dia eu vi um passarinho e ele é parecido com você.

Este passarinho é especial como você é para mim.

Ele também é galeguinho e queridinho igual a você.

Toda a sala agradece por você ser tão bondosa.

Fiz com carinho

Marina Ziemermann - 1ª Série "B"

Irmã Walburga Back, seu anjo da guarda é brilhante como o sol.

E ele vai iluminar todo o seu caminho. Gostei da sua visita a minha sala, de ver a senhora ler as redações dos alunos e de saber que gosta de plantas e dos animais.

Tia Walburga é uma pessoa muito importante para nossa cidade, para nosso Colégio, para nós, seus alunos, e para nossos pais.

Dirija sempre nosso Colégio com a proteção de Deus que escolhestes e com carinho.

Beijos de **Francisco**

Homenagem à Diretora

Ensinando a criança brasileira, Preparando a infância estudantil, Salve, salve, querida Diretora, Nas tuas mãos está o futuro do Brasil.

Hoje é teu dia, dia da Diretora, Nossa homenagem é a nossa gratidão, Hoje é teu dia, querida Diretora, Nosso sorriso e o nosso coração.

Agradecemos o carinho que nos cobre Reconhecemos por nós o teu amor, Não te importa sermos ricos ou sermos pobres, Nem te preocupa nossa raça ou nossa cor.

Letra: **Gilberto A. Maia**
Música: **Wanda M. Maia**
Avós da **Annelise M. Maia**
1ª Série "G"

Irmã Walburga, gosto muito de você só não sei se vou gostar das férias de janeiro que vou ficar sem te ver.

Felipe Tomaz Santana - 1ª Série "F"

tem para pronta entrega uniformes a preço de fábrica para os colégios

ANDRA
uniformes e presentes

CATARINENSE CURSO ELEMENTAR MENINO JESUS
IMACULADA CONCEIÇÃO CURSO PRIMÁRIOS SÃO JOSÉ
ESCOLA MODELO E.B. OSMAR CUNHA (Canasvieiras)
ESCOLA SANTA CATARINA JARDIM DE INFÂNCIA SANTA MÔNICA
CENTRO EDUCACIONAL COMECINHO DE VIDA

ANDRA
Rua Esteves Júnior, 728
FONES: 24-1743 E 24-9179

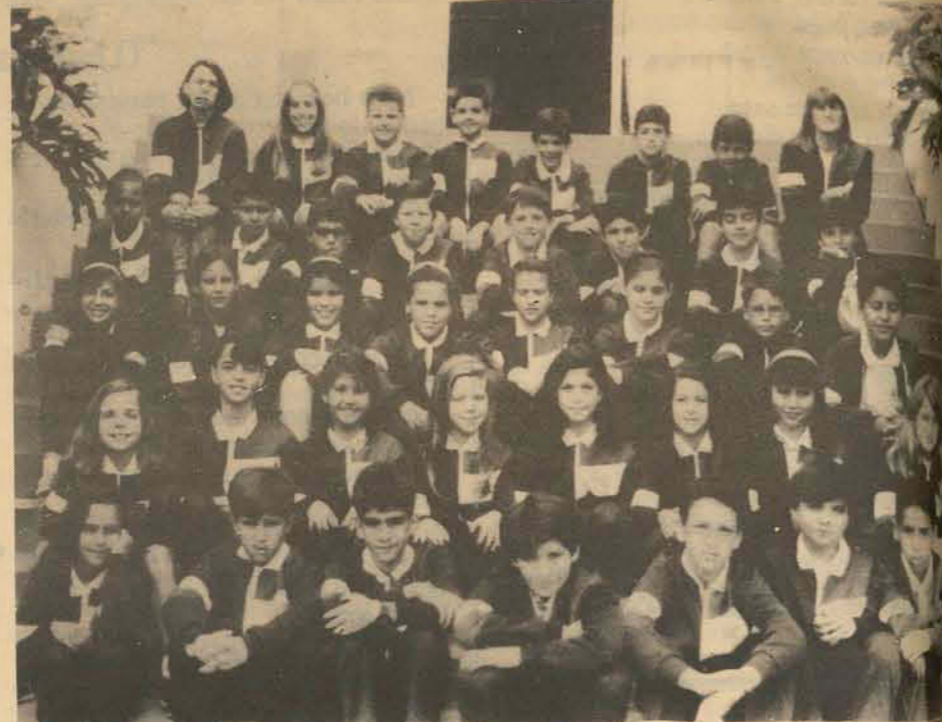
*** PAPELARIA LÍDER ***

NASCE EM FLORIANÓPOLIS A MAIS NOVA
OPÇÃO PARA COMPRA DO MATERIAL
ESCOLAR E UNIFORME PARA SEU FILHO
CONFIRA NOSSOS PREÇOS

FONE 23-6604
Rua Major Costa, 50
Esquina Mauro Ramos
(Entre a Lavauto e a LBA)



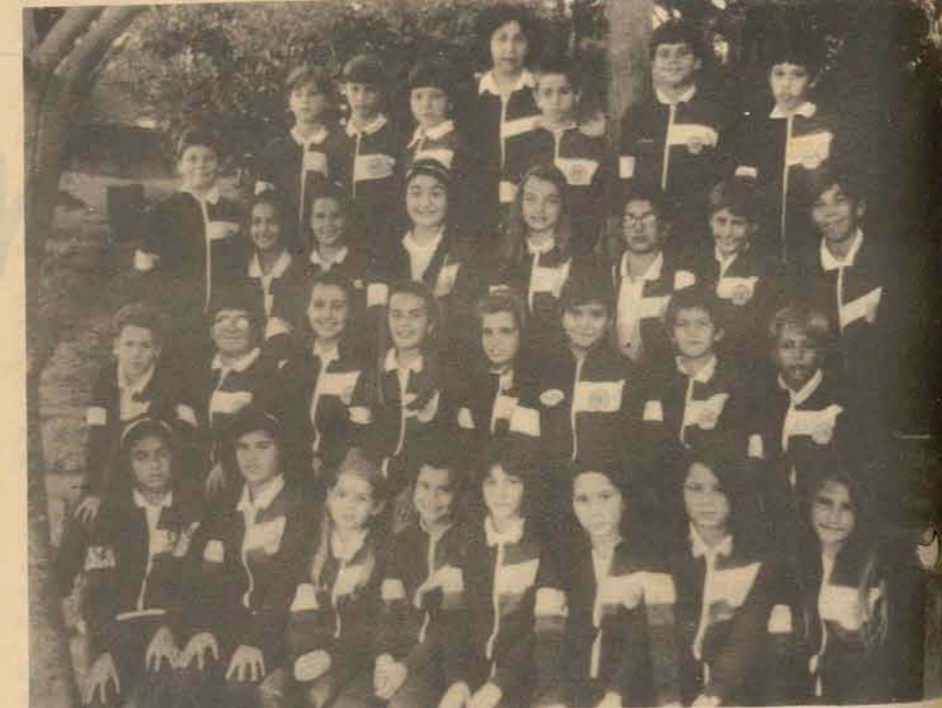
4: série A - Prof: Rosarita Margó C. da Silva



4: série B - Prof: Simone Ballmann



4: série E - Prof: Claudete Maria Guedes



4: série F - Prof: Claudete Maria Guedes



4: série J - Prof: Maria Clara V. da Silva Uller

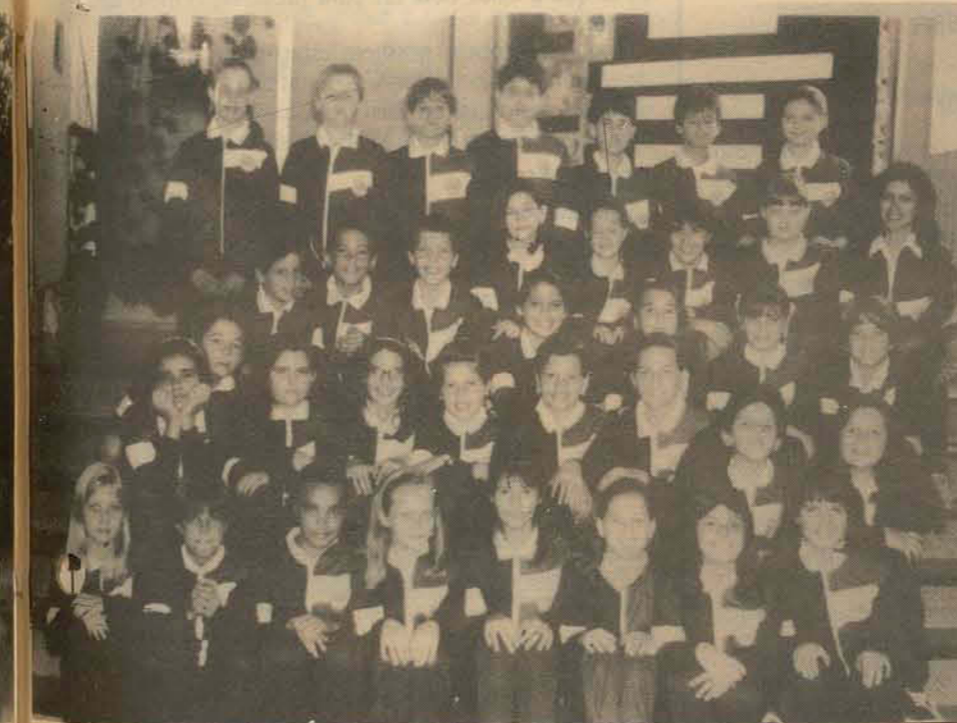
Alunos das 4^{as} séries se despedem do Curso Elementar Menino Jesus



4: série C - Prof: Maria Aparecida Otto



4: série D - Prof: Neusa Maria Zilli



4: série G - Prof: Eliane Visalli Lopes



4: série H - Prof: Andréa Demaria Venâncio




4: série I - Prof: Soraya Martins Lenhard

FAÇA SUA MATRÍCULA PARA 94 NO YÁZIGI, COM CERTEZA, VOCÊ VAI ENTRAR GANHANDO.

O Yázigi criou dois planos fáceis para quem quiser antecipar a sua matrícula para 1994 até o dia 15/12. E quem chegar até o dia 30/11 ainda tem um desconto super especial. Não perca esta promoção, e entre o ano com o pé direito.

COM O PLANO 12X, VOCÊ CONCORRE A UMA BOLSA PARA O 2º SEMESTRE.

 **Yazigi**
International
FONE 22-1011

Francisco de Assis, padroeiro das Irmãs Franciscanas de São José, foi mais uma vez lembrado no dia 4 de outubro.

São Francisco de Assis

Quem maltrata os animais
Comete grande maldade;
São eles os amigos de São Francisco
Merecem a nossa amizade.

Não há nada nesse mundo
Que faça São Francisco sofrer mais
Do que ver uma pessoa
Maltratando os animais.

Os animais também sofrem,
Sofrem tanto quanto a gente,
Vou tratá-los com amor
Para São Francisco ficar contente.

Vou tratar os animais
Com bondade e com amor
São Francisco os protege e os defende
Agrada ao Nosso Senhor!

São Francisco viu um homem
Maltratando um pobre cão:
Quanta gente há nesse mundo
Que nasceu sem coração!

Vanessa Viegas Graziano
Série: 3: "F"

São Francisco de Assis,
Assim era seu nome.
Quando criança já brincava,
Sem se importar como e onde.

Foi crescendo muito sadio
E carinhoso também.
Fazia muitos amigos;
Amigos, amigos como ninguém.

Amava a natureza,
E a todos os animais.
Aprendeu a viver na pobreza,
Nem pela comida se importava mais.

Doava tudo aos pobres,
Assim ele mesmo vivia.
Só tinha um manto marron,
Só assim ele se cobria.

E o tempo foi passando,
E São Francisco sempre mais dedicado.
Chegou a fazer uma oração.
Nos ensinando o amor de Deus Pai.
A todos os filhos do reino amado.

Heloisa dos Santos Cordeiro
Série: 3: "E"

São Francisco era um jovem muito
educado e feliz, e a cidade onde nasceu
tem o nome de Assis.

Seu pai era muito rico e
vivia entre a nobreza.

Mas ele por devoção fez
votos de castidade e
também votos de pobreza.

Foi seu objetivo durante
toda uma vida, proteger
os animais, gente pobre
e sofrida. Viveu na
Idade Média e sua boa fama
rápido se espalhou,
e até mesmo
o Santo
Padre diante
dele se ajoelhou.

Maria Rachel
Série: 2: "E"
Professora: Rejane



Observação:

As crianças deveriam pesquisar algumas curiosidades sobre "Moscas", assunto estudado pelas 2^{as} séries na Oficina de Ciências, com o título "História e Coisas de Animais".

A aluna fez uma conclusão da pesquisa:



As moscas contaminam nossos alimentos porque elas vão em qualquer lugar e carregam bactérias.

Elas têm seis patas, têm pêlos nelas e no corpo.

As duas asas são transparentes e não podem voar sem elas.

As moscas andam por tudo e no lixo, depois vão contaminar os alimentos.

Elas não sabem o que fazem, mas nos fazem muito mal.

Elas são nojentas mais do que são danadas. Vão procurar alimentos porque não têm comida.

São inocentes também, mas são nojentas e chatas. Porque fazem ZZZZZZZZZZZZ...

As moscas grandes ficam nas

frutas e as pequenas ficam em qualquer lugar, mais nas ruas do que nas casas.

Nós não gostamos delas porque são desagradáveis.

Quando elas estão no vidro eu dou um "tapaço", elas ficam tontas e caem, pois não resistem.

Elas não são burras; são "inteligentes". Quando a gente tenta matá-las não dá, elas são espertas. Têm olhos múltiplos, enxergam por todos os lados.

As moscas têm um rabinho amarelo bem na pontinha.

Elas não têm cabeça para pensar, mas quando é para matá-las são espertas, elas vêem tudo, porque têm um monte de olhos.

Patrícia Gomes
2^a Série "E"

Anelise Soares da 2^a série A, entusiasmada com a Oficina de Ciências, pesquisou sobre peixes:

Os peixes

Os peixes têm o corpo coberto de escamas ou couro.

Só podem viver na água.
Nascem de ovos.

Os golfinhos e as baleias não são peixes.
São mamíferos aquáticos.

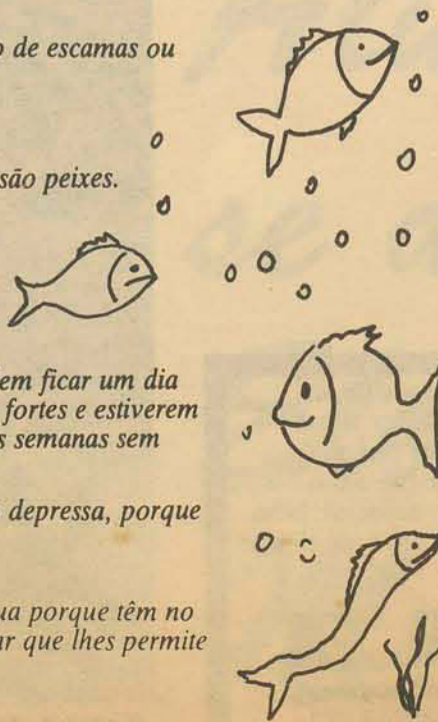
Parece que esses peixes estão se beijando, não parece?
Mas, na verdade, eles estão é... brigando!

Os peixinhos de aquários podem ficar um dia ou mais sem comer. Se forem fortes e estiverem com saúde, aguentam até duas semanas sem alimento.

Os peixes podem nadar muito depressa, porque seu corpo tem a forma afilada.

Os peixes não afundam na água porque têm no corpo uma pequena bolsa de ar que lhes permite flutuar como um balão.

Há muitas espécies de peixes.



A Oficina de Ciências e as 4^{as} Séries

Os alunos das 4^{as} Séries estão trabalhando as agressões ao meio-ambiente e os cuidados que devemos tomar para evitá-los. Uma das atividades desenvolvidas foi a entrevista com empresários cujas empresas fossem poluidoras em potencial, como postos de gasolina, lavanderias, indústrias de refrigerantes, etc. Alguns desses empresários, infelizmente, receberam muito mal nossas crianças, negando-se a dar qualquer tipo de informação. A maioria, no entanto, foi atenciosa e procurou dar informações adequadas ao nível de compreensão dos entrevistadores. Leia abaixo alguns depoimentos colhidos.

Coca-Cola

a) Do que é feita a Coca-Cola?

É feita de 35% de água, açúcar, extratos vegetais (segredo) e gás carbônico.

b) Entre estes produtos existem alguns poluentes?

Não.

c) Qual a ação deste produto sobre o meio ambiente?

Nenhuma ação.

d) Quais as exigências da FATMA para que a fabricação da Coca-Cola não polua o meio ambiente?

A única determinação existente é referente à estação de tratamento de afluentes, por haver produtos químicos tais como o sabão, utilizado para a lavagem das esteiras da linha de produção e a soda cáustica na lavagem das garrafas.

e) O que a Coca-Cola faz para preservar o meio ambiente?

Todas as fábricas possuem estações de tratamento de afluentes, com recuperação total da pureza da água utilizada, visto que ao final deste processo a empresa objetiva até dezembro de 1994 a construção de aquíários.

OBSERVAÇÃO:

Os padrões da Coca-Cola internacional, com relação a meio ambiente, são de 5 a 10% mais rígidos que a legislação do meio ambiente brasileiro.

Entrevistado: Paulo Roberto Machado
(Engenheiro Químico)

Alunas: Suélen e Patrícia da 4^a série "A"
Tia: Rosarita

Pesquisa sobre a poluição do Meio Ambiente

Perguntas:

a) Para onde vai o lixo hospitalar?

b) Que meios vocês usam para prevenir os funcionários de pegarem doenças?

c) Qual a repartição governamental que os ajuda a não poluírem o meio ambiente?

Respostas:

a) O lixo hospitalar se não for bem cuidado, fere e mata a natureza, polui os rios e mares, mata os animais racionais e irracionais, destrói os vegetais. Portanto, o lixo hospitalar é selecionado, separado e incinerado (queimado) em fornos especiais, para que também a fumaça do lixo não polua o ar.

b) Usando luvas, máscaras, roupas e salas especiais. Também são dadas aulas de como agir corretamente diante de agentes contaminantes.

c) A Secretaria da Saúde através dos Estados e Municípios.

Alunas: Julia Cristina Brancher Soncini e Elisa F. Francisco - 4^a Série "A"
Tia: Rosarita Margô Correia da Silva

Entrevista numa Indústria de Café com o Sr. Carlos Tenfen:

I - Na sua empresa tem alguma coisa que polua o ar?
R.: Sim, a fumaça que sai do torrador.

II - O que o senhor faz para não poluir o ar?

R.: Existe um aparelho que elimina toda a fumaça, mas a empresa não tem o dinheiro necessário para comprá-lo pois é muito caro.

III - Tem algum órgão que dê assistência para que o senhor não faça isso?

R.: Sim, é a FATMA (Fundação de Amparo a Tecnologia e ao Meio Ambiente).

Nome da dupla: Maria Eduarda Nunes e Flávia R. Ferreira - 4^a Série "A"

Minha professora

Minha professora chama-se Isolete da Silva Gasperi. Ela tem vinte e cinco anos, é casada e tem um filho chamado Juan Vítor.

Ela mora em Barreiros, São José. Tia Isolete é generosa, legal e até muito bonita. Ela também é charmosa e também se agita. Ela gosta muito de ir à praia e também passear com a família. Ela gosta de frutas, carne, pizza, peixe e até macarrão. E no café da manhã toma um copo de leite acompanhado com pão. Ela limpa fraldas de seu filho quando faz xixi. E sua fruta predileta é abacaxi! Mas eu ainda não contei onde a conheci. Foi quando ela estava grávida e trabalhando na Oficina de Ciências. Tia Isolete é muito legal. Mas quando fica brava é um general. Muito bonita, loira. Seu sorriso brilha na limpeza dos dentes.

Mariana Couto Gama
Série: 1ª "D"

A professora

Minha professora se chama Teresinha Lúcia. Ela veio de Minas Gerais e mora em Coqueiros. A minha professora é alta, tem cabelos ondulados e pretos, é simpática.

Ela gosta de passear, viajar e gosta muito da sua família.

Eu gosto do carinho que ela tem por nós. Eu a conheci no primeiro dia de aula. Professora, muito obrigada por você me ensinar tantas coisas lindas.

Amo você.
Thamara Vieira da Rocha
1ª série "B"

As quartas-séries criaram redações baseadas em figuras seqüenciadas. Eis uma destas redações:

Uma aventura inesquecível

Como você sabe, as leis da natureza são muitas e esta história fala de uns irmãos bem diferentes. Havia um menino e uma menina; o menino não era muito educado e, por mais que os pais pedissem, ele ia caçar (qualquer animal) e sua irmã tentando impedir:

— Não magoe nossos pais, Pedro.
— Escute bem: É você que pode sair para ir na cachoeira e eu não. Então se você pensa que vai me impedir, não vai conseguir.

Foi aí que eles perceberam que já estavam no meio de uma floresta:

— Iupiii! Estamos numa floresta com onças, cobras e... SOCORRO!!!

— SOCORRO! digo eu. Até hoje só vi verde de tinta e de lápis de cor.

— Vamos procurar uma caverna, tapera, enfim um abrigo.

Eles estavam andando e Pedro cantando borboleta. Já tinha duas e então, quando ia pegar a terceira... CA-TAPLOFT.

— Ai! Ui!, o que aconteceu?

— Você caiu numa AR-MA-DI-LHA.

— S-será que tem alguém espionando a gente?

— Não sei, mas deixa eu te ajudar.

Mas ela, de medo de algo, puxou bem forte a rede (armadilha) e Pedro caiu em cima da caixa onde tinha as borboletas e elas fugiram.

— Mas, que droga! Tanto trabalho jogado fora!

— Ei! isso não é hora de reclamar.

— E, você tem razão.

Mas o que vocês não iam imaginar era que a armadilha era de um Saci-Pererê. Ela tinha uma tapera chamada de "Tapera do Saci-Pererê do século XIX" (ele nasceu no final deste século e é o único com mais de 70 anos). O Saci deu uma espiada e falou:

— Caramba! Então homem branco não é lenda!

Pedro e Ana (sua irmã) já andavam há 12 horas e encontraram uma tapera:

— É! Olha uma placa que diz "Tapera do Saci-Pererê do século XIX"!

— Espere, eu li num livro que Saci só vive 70 anos.

— Então, ele já morreu.

— É.

A porta está aberta e o Saci dormindo, então eles entraram. Ele, sem medo, foi ver que eram eles (os irmãos) que se assustaram, mas ele não.

— Este S-Saci-P-Pererê não morreu!

— Claro, pedi para minha fada madrinha vida eterna.

As crianças foram ficando amigas daquele "Saci Eterno" e, já estavam uma semana lá, até que um dia eles estavam passeando quando:

— Ei! Eu sempre venho tomar banho nesta cachoeira e sei o caminho de volta para casa.

— Então, adeus. Foi bom conhecer vocês.

— Tchau, Saci!

Quando eles chegaram em casa, abriram a porta e abraçaram forte os pais. Passaram-se dois meses e perceberam que Pedro mudou.

— O que fez ele mudar?

— Coisa de Saci.

Luiz Felipe Souto Alonso
Turma: 4ª série "A"

Tia: Rosarita

Menino da Terra continua recebendo cartas de meninos de outros Planetas:

A resposta

Menino da Terra que corre, que ri e também sofre.

Seja menino feliz amigo do inimigo, amigo do infeliz!

Menino aflito que sem saber como quer ajuda o mundo.

Diga aos meninos da Terra que tudo se tem e consegue com muito amor e esperança.

Aluno: Fernando Vanini
3ª Série "D"

Tia: Adriana Monn Vieira

A Resposta de Clip

Era um menino chamado Carlos, ele mandou uma carta para mim, para eu falar sobre meu planeta porque o Planeta Terra (onde ele morava) está muito ruim.

R.: Eu moro num planeta muito distante

É um planeta muito feliz

Isso é o que todo mundo aqui diz.

Chama-se Planeta Açucarado.

Isto porque tudo aqui é doce

E é mesmo assim que eu gostaria que ele fosse.

O meu planeta tem verdes e montanhas sem par.

Os passarinhos cantam sem parar.

As crianças terão o tempo todo para brincar e estudar.

No meu planeta não há guerra.

Por isso tem que ensinar.

Ensinar que todos devem se amar.

Aqui tem muito azul.

Não tem cinzas no céu.

E o azul aqui reflete no céu.

Gostaram do meu planeta?

Podem vir aqui sempre, tá!

Chegou a hora de dizer o meu nome, olhe para o título. Meu nome é Clip.

Tchau!

Apareça por aqui

Isabel Corrêa
Série: 3ª "D"

Tia: Adriana Monn Vieira

A Criança e a Aids

Como todos nós já sabemos, a Aids não tem cura, mata.

Todas as mães devem tomar cuidado para não passarem para os seus filhos.

Se uma mãe estiver com o vírus e estiver grávida, a criança vai nascer com o vírus.

Se o pai estiver com a Aids, a mãe pega e o seu filho também pega.

A Aids não se pega pelo tato.

No nosso Brasil é muito triste ver as criança com o vírus, serem isoladas.

Já o nosso colégio fez uma missa muito bonita e as crianças estavam presentes lá.

E então eu tive a oportunidade de ver uma criança com o vírus.

Então eu queria dizer que se você tem um amigo ou um colega que tem Aids, você deve tratar ele bem, com carinho porque ele também é um ser humano.

Que bom seria se todos dessem as mãos e continuar essa campanha bonita.

Heloisa Adas Regianini
2ª série "I"

Oba, já estamos lendo e inventando histórias ...

O menino, o cachorro e a mamãe.

A mamãe estava fazendo um bolo.

O menino estava espionando a mamãe.

Ele queria comer o bolo.

A mamãe saiu da cozinha.

O menino cortou o bolo e repartiu o bolo com o cachorro.

A mamãe chegou na cozinha e brigou com o menino e o cachorro.

Jéssica Lipinski
3ª Período "A"



MERRY CHRISTMAS ...
HAPPY NEW YEAR !!!

ESCOLAS Follow Me English Forever

ESCOLAS FOLLOW ME
Rua Des. Pedro Silva, 2596 - 1º andar
Fone (0482) 49-2746
Av. Madre Benvenuta, 500 - ASTEL
Fone (0482) 31-2250



BANESTADO
O Banco do Paraná

Revestimento é Portobello.
O mundo aprendeu essa lição.

CERÂMICA **PORTOBELLO**

Tijucas - SC

X Petrópolis/1993

A viagem a Petrópolis foi com certeza uma das melhores viagens que eu já fiz.

Nela além de estudar várias coisas interessantes sobre a vinda da Família Real para o Brasil e sobre as pessoas que viveram naquela época, eu fiz várias novas amigas.

Na viagem a Petrópolis eu pude observar que não são só as pessoas de outros países que têm capacidade de inventar coisa importante como o avião que por exemplo foi inventado pelo brasileiro Santos Dumont. Nós brasileiros também temos capacidade para inventar coisas importantes que os outros países não têm.

A viagem para Petrópolis e as amigas que eu fiz nela vão ser para sempre uma ótima recordação da minha infância, que eu nunca vou esquecer.

Clarissa M. Miranda
4ª série "D".

Eu achei a viagem muito interessante. O que eu mais gostei foi do Museu Imperial.

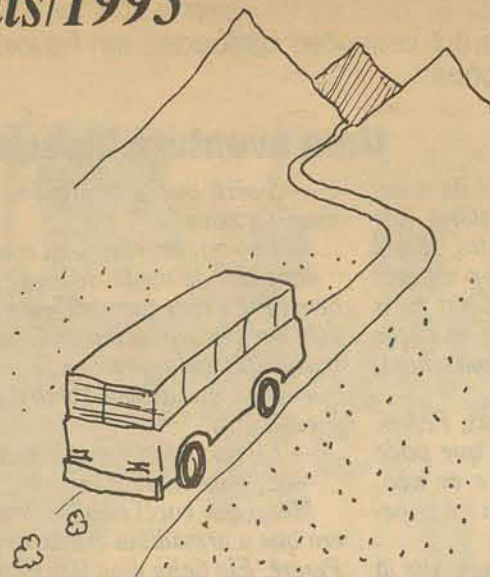
Me diverti muito, adorei. A viagem em si é muito cansativa, mas a gente nem vê o tempo passar com tanta brincadeira.

Pena que durou pouco, eu faria tudo novamente.

Sara Lúcia de Sena
4ª série "C".

Nós achamos Petrópolis muito legal e bonito.

Gostamos porque fizemos muita ba-



gunça e conhecemos muitos lugares importantes como: Museu Imperial, Relógio das Flores, Casa de Santos Dumont, Catedral de São Pedro, Palácio de Cristal e Casa da Princesa Isabel.

Enfim, adoramos a viagem.

Alunas: da 4ª série "A"
Flávia Romariz Ferreira
Maria Eduarda Freiberg Nunes
Emiliana Gil Marques Bresolim.

Eu gostei muito da viagem a Petrópolis. Pois a única coisa que eu não gostei foi do hotel, e eu gostei muito de a médica ter ido no meu ônibus, pois ela me ajudou muito. Obrigada, tia Vera.

Luiza Boppré
4ª série "E".

Reflexões Montessorianas

Dando continuidade à coluna publicada no nº anterior sobre o livro "A Criança" de M^a Montessori, convidamos novamente a todos para refletir sobre seus pensamentos. Como já citei, anteriormente, trata-se de um livro riquíssimo em seu conteúdo e se fôssemos refletir sobre tudo passaríamos grande parte de nosso tempo pensando em sua profundidade.

Na minha experiência profissional tenho observado grande número de famílias comprometidas com dificuldades para estabelecer limites em seu sistema familiar.

Nos capítulos 36, 37 e 38 deste livro, M^a Montessori aborda a posse, o poder e o complexo de inferioridade na criança e sua relação com os adultos. Estes três aspectos, de maneira geral, aparecem como elos de uma corrente.

Sobre a Posse — M^a Montessori coloca que a criança carece de nutrição afetiva, que ela chama de "leite espiritual". Esta nutrição a criança vai colher do ambiente onde vive. Acrescenta ainda que quando esta fome espiritual não é saciada, a criança torna-se fechada, impenetrável, incapaz, uma criatura vazia que precisará nutrir-se então de objetos materiais. Sua maneira de relacionar-se no mundo passa a ser: possuidor X possuído.

Sobre o Poder e o Complexo de Inferioridade — Apropriar-se de seu espaço, de seu limite, de suas possibilidades, de sua vida é um desejo do homem, é saudável. É porém um desvio, quando esta ânsia pelo poder transforma-se em vez de fruto de uma conquista em dominação e limitação do outro.

Para a criança, o adulto representa o espelho, o modelo que ele reproduz em sua história de vida.

De maneira geral quando os pais ou adultos que servem de modelo às crianças ocupam uma posição de poder excessivo e autoritarismo, é comum encontrarmos nestas famílias crianças com complexo de inferioridade, isto é auto-estima rebaixada pela extrema qualificação do poder imposto pelo adulto. São aquelas crianças inseguras, incapazes de realizar suas atividades, são medrosas e necessitam da constante confirmação do adulto em tudo aquilo que realizam. Outro tipo de perso-

nalidade também comumente encontrado nestes sistemas familiares é a criança que reproduz o ditador, caprichoso, tirânico, sem condições de suportar frustrações. Aquela criança que freqüentemente excede seus limites, não aceita regras, estabelece as suas próprias regras, constituindo um sério problema de relacionamento com seus pais, professores e colegas.

É muito importante que dentro da família fique clara a posição de cada um, a função que cada elemento ocupa, isto é, quem é o pai, quem é a mãe e quem são os filhos.

Mãe — nos remete à proteção, abrigo, aconchego.

Pai — nos remete ao limite, à autorização para crescer, a deixar de ser o neném da mamãe.

Isto não quer dizer que mães não coloquem limites e muito menos que pais não sejam carinhosos e afetivos, mas é de suma importância que a criança tenha definidas claramente estas funções, para que possa compreender regras e limites, para que saiba o que pode e o que não pode fazer.

Os pais precisam ser cúmplices naquilo que determinam para seus filhos, e precisam ser avaliados um pelo outro, para que a criança sintam-se segura e não necessite extrapolar o tempo todo, os limites que o mundo eventualmente lhe oferece.

Durante algum tempo adquiriu-se em bancas de revistas e jornais o barato "psicologismo" que pregava inteligência e criatividade como sinônimos do não estabelecimento de regras e permissividade sem limites. Dessa forma as crianças passaram de dominados a dominadores.

Atualmente sentimos os danos dessa forma de pensar, algumas famílias encontram-se absolutamente sem rumos. Perdidas em seu poder, não se dando conta da sua importância como casal, como pais e nem que hierarquicamente ocupam uma posição diferenciada em relação aos seus filhos dentro da família.

Diante de situações como esta, M^a Montessori, coloca que alguns pais, após saída, afirmam "Acostumei mal o meu filho".

E nós como pensamos? Como constituímos nossas famílias? Que tipo de poder exercemos nela? Quem são os pais e mães de nossos filhos?

Eliane Araujo
Psicóloga do CEMJ

Se você ainda não estuda inglês no CCAA; não pode perder a oportunidade que estamos oferecendo para alunos novos. Ligue pra gente e informe-se Em Florianópolis, escola no Centro, Trindade e Kobrasol

Central de Informações:
23-6000



Affiliate with CCLS
Miami, Florida, USA

O Escritor e Artista Plástico Rubens Matuck

Rubens Matuck é um escritor muito talentoso; ele também desenha seus livros.

Ele tem ótimas idéias para seus livros.

Seus muitos livros são relacionados com a natureza.

Este escritor capricha muito em suas histórias.

Uma de suas coleções fala de regiões florestais.

Outra coleção fala de índios.

Os livros mostram aspectos da natureza do Brasil e dos povos que vivem em contato com ela.

Para fazer seus livros, Rubens Matuck viaja para vários lugares e registra as informações em forma de desenhos ou por escrito.

Rubens Matuck, um grande escritor, amante da natureza que por suas mãos, fica ainda mais bonita.

Luiz Antonio Rech Wachelke
Série: 2ª "B"